

# PETROGRAFIA DE ROCHAS METAULTRAMÁFICAS ENCONTRADAS NA REGIÃO DOS MUNICÍPIOS DE CATAS ALTAS, MARIANA E BARRA LONGA, REGIÃO CENTRO-SUDESTE DE MINAS GERAIS.

*Raissa Belote Mesquita<sup>1</sup>; Edgar Batista de Medeiros Júnior<sup>1</sup>; Lorena Ribon<sup>1</sup>; Gabriela Magalhães da Fonseca<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup> UFES; <sup>2</sup> UFOP*

**RESUMO:** Na região dos municípios de Catas Altas, Mariana e Barra Longa, em Minas Gerais, encontram-se diversas ocorrências de rochas metaultramáficas. Geologicamente, podem ser correlacionadas às rochas do Grupo Nova Lima, Supergrupo Rio das Velhas, que estão inseridas no extremo sudoeste da Faixa Araçuaí, próximo ao limite oriental do Cráton do São Francisco Meridional, a sudeste do Quadrilátero Ferrífero (QF). Esse trabalho teve como objetivo a caracterização petrográfica dos diferentes litotipos ultramáficos encontrados na região para avaliar o grau de preservação da paragênese ígnea relílica bem como a intensidade do processo metamórfico que afetou essas rochas. Os litotipos são oriundos de três regiões distintas: Catas Altas (porção mais a oeste, inserida na borda leste do QF), Mariana (porção intermediária) e Barra Longa (porção mais a leste). As rochas da região de Catas Altas são classificadas como metadunitos e serpentinitos. Os primeiros caracterizam-se por apresentar textura blastocumulática de olivina e piroxênio parcial a totalmente substituídos por serpentina (45% em volume modal). Outros minerais metamórficos como tremolita (34%), antofilita (<1%), clorita (18%) carbonatos (1%), minerais opacos (2%) também são encontrados. Verifica-se que esses litotipos possuem fraturas de diferentes orientações preenchidas por serpentina de granulação fina a grossa, talco e anfibólio de granulação fina. Nos litotipos denominados serpentinitos não há preservação de minerais relílicos. Além de serpentina encontra-se talco, tremolita, magnetita e carbonato. Os litotipos pertencentes à região de Mariana são classificados como esteatitos. São rochas compostas por clorita (40%), talco (29%), carbonatos (15%), tremolita (12%) minerais opacos (5%), principalmente pirita. Encontram-se diretamente associadas a anfibólio-biotita gnaisses. No contato entre esses litotipos tem-se a formação de uma zona de interação metassomática do tipo *black wall*, composta por biotita, talco, tremolita, clorita, que pode ser responsável pela diversificação mineralógica do esteatito. Na região de Barra Longa verifica-se a presença de uma rocha ultramáfica, composta essencialmente por olivina (27%) e ortopiroxênio (38%), encaixada em um terreno de fácies granulito. Minerais metamórficos como serpentina, ortoanfíbólio, clorita, carbonato ocorrem preenchendo fraturas em olivina e piroxênio. A interpretação sobre o origem ígnea ou metamórfica dessa rocha é bastante difícil de ser estabelecida, pois as rochas ultramáficas encontradas na região, principalmente a oeste da faixa granulítica (região do município de Mariana e Acaiaca), são constituídas por mineralogia típica de metamorfismo de grau baixo a médio (talco ± clorita ± tremolita ou antofilita). Com isso, tratá-la como harzburgito (denominação ígnea), implicaria em afirmar que é mais nova que o processo metamórfico que afetou suas encaixantes de fácies granulito, pois se encontra isenta do mesmo. Neste trabalho, o litotipo ultramáfico é considerado uma rocha de fácies granulito (olivina–piroxênio granofels), já que o contexto geológico mostra que está inserido no interior da faixa onde predominam litotipos de fácies granulito. Com base no que foi identificado e descrito nas rochas ultramáficas estudadas conclui-se que o grau metamórfico aumenta da porção oeste para leste, enquanto as rochas da região de Catas Altas preservam minerais e microestruturas ígneas, os litotipos dos arredores do município de Barra Longa foram submetidos a um metamorfismo de fácies granulito.

**PALAVRAS CHAVE:** SERPENTINITO; ESTEATITO; OLIVINA-PIROXÊNIO GRANOFELS